

Obsessão

A obsessão só se instala na mente do paciente quando o obsessor encontra fraquezas morais que possam ser exploradas.

Obsessão**Causas da Obsessão**

“Reconcilia-te sem demora com teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que não suceda que ele te entregue ao juiz, e que o juiz te entregue ao seu ministro, e sejas mandado para a cadeia. Em verdade te digo que não sairás de lá, enquanto não pagares o último ceitil”. (Mateus, cap. 5, 25, 26).

Basicamente, a obsessão tem quatro causas: as morais, as relativas ao passado, as contaminações e as anímicas.

a) As causas morais

As obsessões de causas morais são aquelas provocadas pela má conduta do indivíduo na vida cotidiana. Ao andarmos de mal com a vida e com as pessoas, estaremos sintonizando nossos pensamentos com os Espíritos inferiores e atraindo-os para perto de nós. Desse intercâmbio de influências poderá nascer uma obsessão.

Vícios mundanos, como o cigarro, a bebida em excesso, o cultivo do orgulho, do egoísmo, da maledicência, da violência, da avareza, da sensualidade doentia e da luxúria poderão ligar-nos a entidades espirituais infelizes que, mesmo desencarnadas, não se desapegaram dos prazeres materiais.

Esses Espíritos ligam-se aos “vivos” para satisfazerem seus desejos primitivos, tratando as pessoas como se fossem a extensão de seus interesses no plano material.

b) As causas relativas ao passado

As obsessões relativas ao passado são aquelas provenientes do processo de evolução a que todos os Espíritos estão sujeitos. Nas suas experiências reencarnatórias, por ignorância ou livre arbítrio, uma entidade pode cometer faltas graves em prejuízo do próximo. Se a desavença entre eles gerar ódio, o desentendimento poderá perdurar por encarnações a fio, despontando nos desafetos, brigas, desejos de vingança e perseguição. Casos assim podem dar origem a processos obsessivos tenazes.

Desencarnados, malfeitor e vítima continuam a alimentar os sentimentos de rancor de um para com o outro. Se um encarna, o outro pode persegui-lo, atormentando-o e vice-versa.

c) As contaminações

As contaminações obsessivas geralmente acontecem quando uma pessoa freqüente ou simplesmente passa por ambientes onde predomina a influência de Espíritos inferiores. Seitas estranhas, onde o ritualismo e o misticismo se fazem presentes; terreiros primitivos, onde se pratica a baixa magia; benzedoiras e mesmo centros espíritas mal orientados são focos onde podem aparecer contaminações obsessivas. Espíritos atrasados, ligados ao lugar onde a pessoa freqüentou ou visitou, envolvem-se na sua vida mental, prejudicando-a. Ocorrem também situações em que as irradiações magnéticas vindas desses ambientes, causam-lhe transtornos fluidicos. A gravidade dos casos estará na razão direta da sintonia que os Espíritos inferiores estabelecerem com os pacientes.

d) Causa anímica ou auto-obsessão

As obsessões anímicas (veja abaixo sobre o animismo) são causadas por uma influência mórbida residente na mente do próprio paciente. Por causa de vícios de comportamento, ele cultiva de forma doentia pensamentos que causam desequilíbrio em sua área emocional.

Muitas tendências auto-obsessivas são provenientes de experiências infelizes ligadas às vidas passadas do enfermo. Angústia, depressão, mania de perseguição ou carências inexplicadas podem fazer parte de processos auto-obsessivos.

O auto-obsediado costuma fechar-se em seus pensamentos negativos e não encontra forças para sair dessa situação constangedora. Esse posicionamento mental atrai Espíritos doentios que, sintonizados na mesma faixa psíquica, agravam sua doença espiritual.

A fluidoterapia, largamente usada nas casas espíritas, pode ser utilizada como auxiliar no tratamento das auto-obsessões. A melhor terapia, no entanto, é a reeducação através da conscientização dos seus males e conseqüente mudança de postura. (Texto do Grupo Esp. Bezerra de Menezes S. José do Rio Preto com apoio cultural do CEEEU).

O que é o animismo? A manifestação mediúnicamente é quando um espírito se manifesta, através do médium.

Na literatura espírita, o termo *Animismo* é usado para designar um tipo de fenômeno que é o Espírito encarnado no próprio médium que se manifesta por ele. O espírito é uma criação Divina possuindo a sua individualidade e todas as responsabilidades dos seus próprios atos. O espírito é único, mas vive em cada encarnação com novas oportunidades de se educar, para o enriquecimento da sua personalidade. Tudo o que ele aprende fica gravado na sua alma ou espírito, por isso, quando reencarna, já manifesta algumas de suas tendências. O espírito limitado ao seu corpo e ao seu cérebro não mostra, quando encarnado, todo o potencial que lhe é próprio, donde vem a possibilidade de se manifestar animicamente e mostrar conhecimentos aparentemente desconhecidos.

Desse modo, na manifestação anímica, o médium pode expressar muitos conhecimentos que ele, enquanto personalidade, não tem acesso. Daí decorre, muitas vezes, que não há como se saber se uma manifestação é anímica ou realmente mediúnicamente.

É bom saber que não existe uma dicotomia entre fenômeno anímico e fenômeno mediúnicamente. Na maioria das vezes, o que ocorre é um estado intermediário com maior ou menor participação do Espírito encarnado no médium em relação ao Espírito desencarnado que por ele se expressa.



INTERNET BANDA LARGA

Passosnet ASSINE AGORA

(035) 3526 3838

ACV ENGENHARIA

Projeto - Construção - Consultoria Especializada

Excelência em Projetos de Cálculos Estruturais

Rua Dr. Saturnino, 30 Centro
CEP 37 900 044 Passos MG
e-mail : acvengenharia@uol.com.br

(035) 3521 7262